



António Simas Santos

O Faroeste está de volta

Só na América (*Great Again?*), é possível que um puto de 20 anos consiga deitar mão a um rifle sofisticado para disparar a grandes distâncias, comprar munições e quase matar um ex-presidente e candidato a nova presidência.

Donald Trump quase caiu, vítima do seu próprio veneno: atingido num país em que é possível comprar armas e munições como quem compra gamas numa tabacaria. Princípio que ele defende com unhas e dentes e que possibilitou, com toda a facilidade, este ataque e tantos outros massacres, perpetrados por adolescentes, que têm acontecido nesta América de grandes contrastes.

Uma América que tem, lado a lado, uma elite científica, artística e intelectual de grande pujança e uma vaga de fanáticos, incultos e violentos. Não me admiraria nada se os duelos de revolver voltassem às ruas desse país, tão amado e tão odiado.

Um país em que dois idosos (78 e 81 anos) se enfrentam para a conquista da posição política mais importante de uma grande nação que nos habituamos a ver com como o farol do mundo democrático. Um cargo que exige um conjunto de competências alargadas e uma robustez física excepcional.

Não deixando de ter piada os ataques e o gozo que Trump faz dos putativos défices cognitivos de Biden. Faz lembrar que bem fala o roto do mal remendado. Numa total de respeito que põe de rastos a credibilidade da democracia americana, perante um mundo atónico.

Seria de esperar que os americanos não estivessem perante uma escolha a que que, gritantemente, falta uma lufada de ar fresco

que permitisse ambicionar uma viragem na política nos Estados Unidos, quer no plano interno quer no externo.

Chega a ser patético que o grande tema da campanha se tenha tornado nas vantagens eleitorais que Trump possa vir a ter em virtude de uma tentativa de assassinato, procurando elevar o candidato republicano a um patamar de herói.

O MAGA (*make America Great again*), o grande lema da campanha de Donald Trump tornou-se numa verdadeira religião, num dogma que não é questionado por milhões de cidadãos americanos. Um culto agora fortalecido pelas imagens de sangue na cara do candidato e por um punho no ar.

Não pondo em causa a rejeição de tal intolerável violência, não é possível dissociá-la do ataque ao Capitólio e às tentativas de assassinato do então vice-presidente americano que revelaram, de formas claríssima, o que faz correr o “guru” Donald Trump e o partido republicano que se tornou nesse verdadeiro movimento de culto.

Tudo o que a América e próprio mundo ocidental não precisavam. O debate sereno e elevado deu lugar a uma verdadeira novela mexicana com o lado democrata fragilizado e com grandes dificuldades para encontrar o antídoto para tal onda de violência, obscurantismo e intransigência.

O prognóstico para o futuro do antigo farol da liberdade é deveras preocupante. Apenas um “milagre” poderá reverter tudo isto.

Oxalá que não impluda!

Presidente da Assembleia Legislativa considera fixação e atracção de jovens como o maior desafio dos Açores

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, considerou que “a formação, fixação e atracção dos nossos jovens é provavelmente o maior desafio que temos entre mãos”, sublinhando que “sem pessoas, tudo o resto fica comprometido”.

“As boas oportunidades não existem apenas nos grandes centros urbanos”, afirmou o Presidente da Assembleia na Sessão Solene Comemorativa do 510.º aniversário do concelho do Nordeste, realizada na Praça da República, destacando que “há aqui potencial para promover o desenvolvimento económico local, apoiar a criação de novas empresas e incentivar a inovação em sectores tradicionais e emergentes”.

Na ocasião, o Presidente do Parlamento açoriano reforçou que “temos consciência de que contar convosco é também responder às vossas necessidades e aspirações”, referindo-se particularmente à importância de garantir um concelho mais desenvolvido e com oportunidades de emprego justas e dignas.

“Contrariemos a ideia de que isso aqui não é possível! Sim, é possível! Aqui, no Nordeste e em todos os concelhos dos Açores com características rurais”, afirmou o Presidente da Assembleia.

Durante o discurso, o Presidente deixou uma palavra especial aos jovens

nordestenses: “sentem-se, dialoguem, partilhem as vossas ideias e contributos com os agentes de desenvolvimento local” e acrescentou “convoco cada um de vós para serem parte activa deste movimento”.

Na sessão solene, o Presidente Luís Garcia destacou ainda a recente aprovação, na Assembleia Legislativa da proposta de regime jurídico para a cooperação técnica e financeira entre o Governo dos Açores e as juntas de freguesia da Região, “um passo, muito significativo, rumo à coesão territorial e social que deve orientar o nosso desenvolvimento”, considerou.

A esse propósito, o Presidente da Assembleia destacou “a importância de uma maior aproximação e articulação entre os poderes regional e autárquico”, cooperação que acredita ser onde “residem muitas das soluções para grande parte dos desafios em termos de desenvolvimento contínuo e sustentável”.

“A consolidação do edifício autonómico que progressivamente queremos construir, tem de contar, cada vez mais, com o poder local, como um pilar determinante para o sucesso dos propósitos da própria Autonomia”, afirmou o Presidente Luís Garcia.

Também a revisão da Lei das Finanças Locais foi destacada pelo Presidente do Parlamento açoriano que defendeu



que a mesma deve ser “respeitadora das nossas especificidades”, apelando, por isso, “a que o poder local e os órgãos de governo próprio autonómicos, façam uma reflexão crítica relativamente ao que deve ser o seu futuro”.

A Sessão Solene comemorativa do 510.º aniversário do concelho do Nordeste, onde foram feitas homenagens a várias personalidades e instituições concelhias, foi seguida da inauguração da Reabilitação do Jardim Envolvente à Ponte dos Sete Arcos, com descerramento do Monumento aos Combatentes Nordestenses mortos na Guerra do Ultramar, bem como de confraternização de sopas do

Espírito Santo com a comunidade.

O Presidente da Assembleia Legislativa visitou a Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, uma instituição centenária que “presta um apoio social notável, não se limitando apenas aos idosos, mas abrangendo também crianças, jovens em situação de risco, pessoas portadoras de deficiência e sem-abrigo”.

Esta visita surgiu no âmbito da deslocação do Presidente da Assembleia Legislativa a São Miguel, dando seguimento à sua intenção de aproximar o Parlamento açoriano a todas as ilhas, estabelecendo um contacto directo com os seus cidadãos e instituições.